

## Para o estudo do fraseamento prosódico no Português do Brasil

Carolina SERRA (UFRJ)

Pode-se afirmar que o fluxo da fala é interrompido por pausas -- de maior ou menor duração -- ou por rupturas de outros tipos, como o alongamento silábico e a modulação da frequência fundamental (F0) e a subdivisão em 'pedaços' ou frases prosódicas é uma das importantes funções da prosódia, o denominado fraseamento prosódico, na esteira de Beckman & Pierrehumbert 1986, entre muitos outros.

Os estudos que mencionam alguns aspectos do fraseamento prosódico no Português do Brasil (PB) tomam como base corpora de leitura, normalmente envolvendo contextos pequenos de produção, ou mesmo a produção de frases isoladas (Tenani 2002). Na fala espontânea, grande parte do planejamento é realizada no momento mesmo da sua produção, por isso a seleção do léxico, das estruturas sintáticas apropriadas, da estrutura melódica adequada para a formalização da mensagem (abstrata) é feita praticamente de forma simultânea ao processo de produção. O falante deve decidir primeiro sobre a mensagem que quer transmitir, para então formalizá-la com estrutura sintática e semântica apropriadas e a seleção lexical desejada. Assim, os enunciados são concatenados na fala com estrutura melódica e temporal adequadas (Blaauw 1995). O 'êxito' nesse processo nem sempre é alcançado, ou não é alcançado na primeira tentativa, tendo o falante, muitas vezes, de interromper a produção de um enunciado, reformulá-lo, voltar a produzi-lo, etc. A ocorrência de disfluências de diversos tipos (hesitações, pausas preenchidas, repetições, falsos começos 'false starts', alongamentos excessivos de sílabas) pode ser interpretada, então, como um reflexo direto dos processos de planejamento envolvidos na produção da fala espontânea (cf. Hansson 2003, entre outros). Por conta dessas peculiaridades, a análise prosódica da fala espontânea sempre foi um desafio para os estudiosos.

No que se refere à percepção de fronteiras prosódicas na fala espontânea e na leitura, nossos resultados até agora indicam que as rupturas prosódicas são predominantemente percebidas em fronteira de sintagma entoacional (I), independentemente do estilo de fala (Fala espontânea, FE, 91%; Leitura, LE, 99%). Entretanto, na leitura, 64% das fronteiras de I previstas com base na teoria da Hierarquia Prosódica foram percebidas como ruptura, enquanto em fala espontânea, somente 37% delas foram percebidas. O contorno nuclear mais comum nos dois estilos é H+L\* L% (o contorno das declarativas neutras em Português), mas sua frequência de ocorrência em rupturas percebidas distingue LE de FE (67% e 30%, respectivamente). Em FE, são também produtivos os contornos L+H\* H% e L\*+H H% (34%). Em geral, núcleos descendentes predominam em LE, assim como o tom de fronteira L; em FE, a distribuição de núcleos descendentes e ascendentes, assim como a de fronteiras baixas e altas, é semelhante. Pudemos perceber que a fala espontânea apresenta, em geral, maior variação na relação entre fraseamento previsto e percebido e também em relação aos tipos de contornos entoacionais observados, como esperado.

Nesta nova etapa do estudo, analisa-se o fraseamento prosódico realizado na fala espontânea, independentemente da percepção, com vistas a comparar o fraseamento prosódico previsto e o efetivamente produzido. Interessa-nos, portanto, (1) relacionar os limites dos constituintes prosódicos, preditos pela teoria da Hierarquia Prosódica (Selkirk 1984; Nespor & Vogel 1986, entre outros), à realização de fronteiras prosódicas na fala espontânea e (2) descrever as características fonético-fonológicas das fronteiras prosódicas realizadas, ou seja, o estatuto prosódico das rupturas, o papel dos correlatos acústicos (de ocorrência e duração da pausa, de alongamento silábico e de variação de F0) na marcação de fronteiras, o inventário de tons e a forma como eles são realizados.

O corpus de análise é constituído por 3 trechos de fala espontânea de aproximadamente 2 minutos cada, retirados de entrevista informal realizada com 3 falantes do sexo feminino, com idades entre 23 e 38 anos, naturais do estado do Rio de Janeiro, que eram todas, na data das gravações, alunas da Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Cada sessão de gravação contou com a presença apenas de uma falante e da entrevistadora. Além disso, foram desprezados os primeiros 15 minutos de captação de fala, trecho inicial da entrevista em que a falante ainda poderia estar mais inibida pela situação de gravação, pela presença do microfone, etc. O objetivo foi deixar as falantes o mais à vontade possível, para obtenção de uma fala bastante natural. O assunto da entrevista foi o mesmo para todas as falantes: formação acadêmica e prática docente, já que todas lecionavam ou já tinham tido essa experiência em algum momento.

Com este estudo, espera-se contribuir não só para a discussão sobre a metodologia, o tratamento e a análise de corpora de fala real mas também para o conhecimento sobre fraseamento prosódico, agregando dados do PB a um debate que tem ocupado bastante espaço no cenário da pesquisa fonológica recente, de que são exemplos a coletânea de textos em Jun (2005) *Prosodic Typology: The Phonology of Intonation and Phrasing*, com o estudo de diversas línguas; os trabalhos de Elordieta et al. (2005), D'Imperio et al. (2005) e Frota et al. (2007), para línguas românicas; Watson & Gibson (2004, 2005) e Shilman (2007), para o inglês; Hansson (2003), para o sueco, dentre muitos outros.

## **Referências**

BECKMAN, M. & PIERREHUMBERT, J. Intonational structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n.3, 1986.

BLAAUW, E. On the perceptual classification of spontaneous and read speech. *OTS Dissertation Series*. LEd: Utrecht, 1995.

D'IMPERIO, M.; ELORDIETA, G.; FROTA, S.; PRIETO, P. & VIGÁRIO, M. Intonational phrasing in Romance: the role of syntactic and prosodic structure. In: FROTA, Sónia; VIGÁRIO, Marina & FREITAS, Maria João (eds.). *Prosodies*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005, p.59-97.

ELORDIETA, G.; FROTA, S. & VIGÁRIO, M. Subjects, objects and intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica*, 59 (2-3), 2005, p.110-143.

FROTA, S. et al. The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. In: PRIETO, Pilar; MASCARÓ, Joan & SOLÉ, Maria-Josep (eds). *Prosodic and segmental issues in (Romance) phonology*. Berlin: John Benjamins, 2007, p.131-153.

HANSSON, P. *Prosodic Phrasing in Spontaneous Swedish*. Lund, 2003.

JUN, S-A. (ed.). *Prosodic typology: the phonology of intonation and phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LADD, D. R. *Intonational phonology*. Cambridge: CUP, 1996.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.

SELKIRK, E. *Phonology and syntax: the relation between sound and structure*. Cambridge: M.I.T. Press, 1984.

SHILMAN, M. Levels of the prosodic hierarchy in English. Proceedings of ICPHS, Saarbrücken, 2007.

TENANI, L.E. Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas:LEL/UNICAMP, 2002.

WATSON, D. & GIBSON, E. The relationship between intonational phrasing and syntactic structure in language production. *Language and Cognitive Processes*, 19, 2004, p.713-755.

\_\_\_\_\_. Intonational phrasing and constituency in language production and comprehension. *Studia Linguistica*, 59(2-3), 2005, p.279-300.